vinetur

Tribunais alemães registaram 2.067 pedidos de insolvência de empresas em agosto

Entre janeiro e agosto, os pedidos de insolvência aumentaram 6,6%, com as taxas mais elevadas nos transportes, armazenagem e hotelaria

sábado, 14 de novembro de 2026



Os tribunais locais alemães registaram 2.067 pedidos de insolvência de empresas em agosto, mais 4,4% do que em agosto de 2025, segundo dados divulgados na sexta-feira, 13 de novembro, pelo Serviço Federal de Estatística, conhecido como Destatis.

O aumento soma-se à subida mais ampla das insolvências empresariais este ano. Entre janeiro e agosto, os tribunais registaram 17.252 pedidos de insolvência de empresas, mais 6,6% do que no mesmo período de 2025. O Destatis afirmou que os dados refletem apenas os encerramentos de empresas que passaram por processos formais de insolvência, e não as empresas que fecharam por outros motivos ou antes de surgirem dificuldades agudas de pagamento.

O organismo alertou para a necessidade de interpretar os dados tendo em conta o momento a que se referem. Os pedidos de insolvência só entram nas estatísticas depois de o tribunal de insolvência tomar uma primeira decisão, e a data efetiva de apresentação do pedido ocorre, em muitos casos, cerca de três meses antes. Isto significa que os registos de agosto refletem, em grande medida, dificuldades financeiras que começaram no início do ano.

Apesar do aumento do número de casos, o valor total dos créditos associados a essas insolvências diminuiu. Os créditos dos credores relativos às insolvências de empresas declaradas entre janeiro e agosto foram estimados em cerca de 25,9 mil milhões de euros, abaixo dos cerca de 37,2 mil milhões de euros registados no mesmo período de 2025. O Destatis afirmou que a descida, apesar de mais empresas terem entrado em insolvência, se deveu ao facto de os primeiros oito meses de 2025 terem incluído mais empresas de importância económica significativa a declarar insolvência do que em 2026.

Em relação à dimensão do tecido empresarial, a Alemanha registou 48,7 insolvências de empresas por cada 10.000 empresas entre janeiro e agosto. A taxa de insolvência mais elevada verificou-se nos transportes e na armazenagem, com 97,6 casos por cada 10.000 empresas. A hotelaria ficou em segundo lugar, com 80,1 casos por cada 10.000, seguida da construção, com 71,9.

A elevada taxa na hotelaria destaca-se por estar muito acima da média da economia e afetar um setor estreitamente ligado à procura dos consumidores, ao turismo e aos custos operacionais. Aponta também para possíveis dificuldades em alguns segmentos da indústria das bebidas que dependem de restaurantes, bares, hotéis e outros negócios de hotelaria na Alemanha. As adegas, cervejeiras, destilarias e distribuidoras de bebidas que abastecem estes estabelecimentos poderão enfrentar um risco comercial mais elevado se mais operadores tiverem dificuldades de pagamento ou saírem do mercado.

O Destatis comunicou também um aumento mais moderado das insolvências de consumidores. Os tribunais alemães registaram 6.301 insolvências de consumidores em agosto, mais 2,8% do que um ano antes. Entre janeiro e agosto, as insolvências de consumidores ascenderam a 52.344, um aumento de 1,2% face ao mesmo período de 2025.

Os dados oferecem um dos retratos oficiais mais claros das dificuldades financeiras em toda a economia alemã, mas não abrangem todos os encerramentos de empresas. Como as estatísticas se limitam aos processos formais de insolvência, podem subestimar o número total de empresas que cessam atividade. Ao mesmo tempo, a desagregação por setor mostra onde a pressão tem sido mais concentrada.

Os transportes e a armazenagem continuaram a ser a área mais afetada em termos de incidência, mas a posição da hotelaria entre os setores mais atingidos deverá chamar a atenção de fornecedores e credores. As taxas de insolvência neste setor podem ter efeitos mais amplos, uma vez que muitas pequenas e médias empresas dependem de um fluxo regular de negócios com clientes da restauração e do alojamento. Para os produtores e grossistas de bebidas, sobretudo os que dependem fortemente das vendas para consumo no local, os dados poderão indicar a necessidade de acompanhar mais de perto o risco de crédito das contrapartes no mercado alemão.

O Destatis afirmou que os cálculos de frequência se basearam no registo estatístico de empresas e que a definição de empresa corresponde a unidade jurídica, incluindo sociedades, sociedades de responsabilidade limitada, sociedades de pessoas e empresários em nome individual. Estão disponíveis resultados mais pormenorizados nas tabelas de insolvências do organismo e na página temática sobre registos e

insolvências de empresas.